



## **ENSINAR-REAPRENDER-APRENDER A ENSINAR-ENSINAR: avaliação das disciplinas de ensino de matemática por Licenciandos da UnB**

[1] Josinalva Estacio Menezes.

Universidade de Brasília / [jomene@bol.com.br](mailto:jomene@bol.com.br)

**Resumo:** Este trabalho é o resultado de uma pesquisa cujo objetivo geral foi avaliar potencialidades das disciplinas voltadas para o ensino de matemática em 2016 através dos discursos de alunos de licenciatura da UnB. Os participantes foram alunos do curso de licenciatura de uma universidade brasileira que frequentaram duas disciplinas voltadas para o ensino de matemática. Realizamos uma pesquisa bibliográfica com as orientações dos principais documentos oficiais voltados para o ensino e aplicamos um questionário junto aos alunos participantes, onde avaliaram quatro aspectos básicos das disciplinas que cursaram quanto ao potencial de utilização dos conteúdos vistos na sua futura prática docente, quais sejam: potencial dos conteúdos e materiais para a formação docente; metodologias utilizadas pelos professores; perspectiva de aplicação do que foi visto e auto avaliação, além de um comentário livre. Organizamos em tabela as respostas quantitativas para as inferências devidas, e categorizamos as respostas qualitativas, para análises e escolha dos destaques. Os resultados apontaram que os alunos valorizaram conteúdos e atividades que fossem de fato passíveis de utilização na vida prática, bem como reconheceram a importância de articular conteúdos com os pré-requisitos, bem como com questões do cotidiano. Avançamos na necessidade de pensar disciplinas pedagógicas na licenciatura que sejam, de fato, voltadas para estas questões.

**Palavras Chaves:** Formação de professores. Ensino-aprendizagem. Licenciandos.

**Abstract:** This work is the result of a research whose general objective was to evaluate the potentialities of the subjects directed to the teaching of mathematics in 2016 through the discourses of undergraduate students of UnB. The participants were undergraduate students from a Brazilian university who attended two subjects focused on teaching mathematics. We made a bibliographical research with the orientations of the main official documents aimed at teaching and applied a questionnaire to the participating students, where they evaluated four basic aspects of the subjects they studied regarding the potential use of the contents seen in their future teaching practice, which are: the potential of content and materials for teacher training; methodologies used by teachers; perspective of application of what was seen and self-evaluation, plus a free commentary. We organize the quantitative responses to the inferences due to the table, and categorize the qualitative answers, for analysis and choice of the highlights. The results showed that students valued contents and activities that could be used in practical life, as well as recognizing the importance of articulating contents with the prerequisites, as well as with daily questions. We advance in the need to think pedagogical disciplines in the degree that are, in fact, addressed to these questions.

**.Key-words:** Teacher training. Teaching-learning. Graduating.

## INTRODUÇÃO

Uma das críticas aos cursos de graduação nas universidades em geral, e nas universidades federais em particular, refere-se ao distanciamento entre a teoria e a prática. No caso das licenciaturas, vemos informalmente a maior parte dos alunos verbalizar que não sabem “para que cursar a Licenciatura”, já que “não vão ensinar nada do que aprenderam”. Alguns dos alunos que participam de projetos e pesquisas, parecem ter uma opinião um tanto divergente da maioria, já que têm a oportunidade de vivenciar, ainda na graduação, experiências em escolas do ensino básico.

Dentre eles, se inserem os estudantes de licenciatura em matemática. Uma parte destes estudantes é oriunda da Universidade de Brasília, que conta com um curso de licenciatura em matemática com duas turmas, no horário diurno e no noturno. Na atual grade curricular deste curso, estabelecida após as discussões referentes à reforma, estão presentes seis disciplinas voltadas para o ensino, a saber: Geometria para o ensino I, Geometria para o ensino II, Álgebra para o ensino I, Álgebra para o ensino II, História da Matemática (optativa) e Estágio Supervisionado em Regência. Na ementa e no programa de cada disciplina, que tem parte da carga horária voltada para atividades práticas em escolas de ensino básico, trazem conteúdos voltados para a prática.

No plano social, o governo do Distrito Federal tem criado e administrado escolas voltadas para o ensino básico em quase todas as cidades além da capital. Para equipar estas escolas, conta com um bom número de instituições de ensino superior que compreende universidades, faculdades, Institutos tecnológicos Federais, além dos professores migrantes oriundos de outros estados. Parte de nossos egressos vai atuar nesta esfera.

Assim sendo, sentimos a necessidade de ouvir as opiniões dos alunos sobre as potencialidades das citadas disciplinas para a prática dos mesmos quando forem atuar como professores, o que nos levou a realizar uma pesquisa neste sentido. No presente trabalho apresentamos os resultados da referida pesquisa.

Portanto, estabelecemos como objetivo geral, avaliar potencialidades das disciplinas voltadas para o ensino de matemática em 2016 através dos discursos de alunos de licenciatura da UnB. Como objetivos específicos, fomos verificar as opiniões dos alunos sobre as disciplinas oferecidas pelo departamento de Matemática da UnB voltadas para a licenciatura; comparar os documentos oficiais voltados para o ensino de matemática com os programas de disciplinas voltadas para o ensino na Licenciatura em Matemática na UnB; e avaliar as

potencialidades das disciplinas voltadas para o ensino de matemática em 2016 quanto à inserção na prática de professores egressos da Licenciatura em Matemática da UnB.

Lembrando que o trabalho docente também deve ser orientado pelos documentos oficiais que regem o ensino. Entre esses os principais são a Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino Nacional-LDBEN, os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN e seus temas transversais, as Diretrizes e as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino, no DF ainda a série Currículo em Movimento. Assim, estes elementos são considerados ao organizar os trabalhos voltados para as disciplinas em discussão.

A partir dessas informações, realizamos a pesquisa. A mesma nos permitiu comparar teoria e prática, bem como as potencialidades e contribuições para as disciplinas da formação didático-teórico-pedagógica do professor de matemática avaliadas na mesma.

## **METODOLOGIA**

Para realizar a pesquisa, aplicamos um questionário junto a alunos da licenciatura em matemática da UnB que cursaram duas disciplinas voltadas para o ensino de matemática nos períodos 2016.2 e 2017.1. As disciplinas foram Álgebra para o Ensino I com treze alunos e Geometria para o Ensino I com 31 alunos respondentes. O modelo do questionário está no apêndice A. Os alunos responderam ao questionário sem se identificarem, a não ser que quisessem.

Todos os 44 questionários respondidos foram analisados.

As questões foram elaboradas de modo a verificar quais as impressões que os alunos tinham das disciplinas quanto à sua contribuição na formação, aplicabilidade na prática quando professor, a relação com o que vão ensinar nas escolas e as discussões teórico-pedagógicas que foram vivenciadas nas diversas disciplinas. Buscamos também as opiniões sobre sua própria participação na disciplina enquanto alunos, no que se refere a compromisso, empenho, esforço, etc. Aqui, frisamos que estes critérios estabeleceram preferências, mas não rigor, pois alguns dos alunos estudaram em escolas particulares, militares ou institutos tecnológicos federais, entre outros. O questionário foi impresso e aplicado aos alunos, que foram sistematizados e analisados em seguida.

Paralelamente, fizemos uma pesquisa bibliográfica, tanto nos documentos oficiais para o ensino básico e o PPP do curso em foco, quanto na literatura referente ao tema.

Fizemos um estudo exploratório, com dados quantitativos e qualitativos, que tabulados e categorizados segundo as orientações teóricas de Oliveira (2003).

## RESULTADOS

As primeiras 21 perguntas referem-se a aspectos das disciplinas que solicitamos uma opinião em Muito bom, Bom, Regular e Ruim. Em seguida fizemos mais sete perguntas abertas sobre a estrutura da disciplina visando melhorias nas mesmas.

**Quadro1. Avaliação dos alunos sobre os aspectos das disciplinas.**

Aspecto	Geometria para Ensino 1				Álgebra para Ensino 1			
	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim
1	13	15	3		7	4	2	
2	18	8	5		7	3	1	1
3	16	12	3		7	5	1	
4	13	11	6	1	8	2	3	
5	12	15	4		8	3	2	
6	8	16	5	2	4	6	3	
7	1	5	10	1	1	5	3	
8	9	19	2	1	5	7	1	
9	12	13	5	1	7	3	2	1
10	16	11	4		6	4	3	
11	16	6	8	1	7	5	1	
12	12	11	6	2	3	9	1	
13	11	13	5	2	5	8		
14	7	20	4		3	8	2	
15	19	10	2		9	4		
16	10	19	2		1	10	2	
17	8	18	5		3	10		
18	8	13	9		4	6	2	1
19	8	15	8		4	5	3	1
20	4	16	10		1	10	2	
21	9	14	8		1	10	2	

No quadro que acabamos de mostrar, apresentamos os quantitativos das opções assinaladas pelos alunos por disciplina que cursaram e por alternativas para cada aspecto. Faremos uma discussão geral sobre os resultados do quadro e depois passaremos aos comentários.

De modo geral, observamos que a maior parte dos aspectos avaliados obteve “Muito bom” ou “Bom” nas opiniões dos alunos participantes das pesquisas, concentrando mais de 60% das respostas.

Isso sinaliza que a forma como as disciplinas foram estruturadas para estes alunos, os conteúdos selecionados, as atividades desenvolvidas, as discussões que permearam as aulas e a aplicabilidade dos conteúdos, em geral tudo foi considerado positivo para estes alunos.

Estas constatações coadunam com as ideias dos teóricos como Fiorentini (2003), Curi (2010), Fiorentini e Cristóvão (2006) e Borba e Araújo (2006), no que se refere aos cuidados a tomar ao selecionar conteúdos e atividades nas disciplinas da licenciatura, considerando que estamos formando um docente.

Apenas quinze alunos assinalaram a opinião “ruim” para algum aspecto das disciplinas investigadas. Esta situação pode ser vista como um passo evolutivo na forma de repensar a licenciatura quanto a este aspecto de estruturação e sistematização nas disciplinas focadas.

Convém lembrar que, na estrutura do questionário, foi solicitado aos alunos justificarem sua opção, expressa assim: “Por que \_\_\_\_\_”, Passamos a analisar estas justificativas, lembrando os aspectos a que elas remetem.

Quanto ao primeiro aspecto ou pergunta, relacionado aos conteúdos vistos nas aulas, houveram nove justificativas à escolha para os alunos de Geometria para o Ensino I (GE1) e três para Álgebra para o Ensino I (AE1), todas positivas. No caso de GE1, as justificativas desfavoráveis remeteram à falta de mais discussões e variedade; as favoráveis remeteram à articulação teoria-prática e boa discussão dos temas. Destacamos duas justificativas, uma positiva e uma negativa:

*12 GE1- “Fundamental saber elaborar um pensamento matemático e elaborar uma questão de prova.”*

*28 GE1 – “Acho que faltou falar um pouco sobre alguns documentos oficiais, tais como PNE, LDBEN, CF.”*

O segundo aspecto ou pergunta, que remeteu às atividades extra classe, teve treze justificativas de respostas, das quais nove são positivas. Quanto às negativas, destacamos que um aluno remeteu a não ter tempo, o que é uma situação inquietante, pois repercutirá em uma lacuna na formação deste aluno. Destacamos duas falas:

*25 GE1 - “Vivendo a realidade da profissão.”*

*13 AE1- “São experiências importantes para nossa formação.”*

Quanto ao terceiro aspecto, referente aos conteúdos revisados fora do programa, notamos que das oito justificativas, apenas uma foi desfavorável, remetendo à repetitividade. Alertamos para a importância de um trabalho criativo e renovador, no trato com estas disciplinas. Destacamos duas importantes respostas:

*16 GE1- “Mais experiências para aprender.”*

*26 GE1- “Acreditaram à minha formação.”*

O aspecto quatro remete à potencialidade do uso do que foi visto na atividade docente. Três das onze respostas eram de alunos de AE1, sendo dez de reconhecimento da utilidade para sala de aula, e uma oposta. Destacamos abaixo:

*AE1 13- Tem bastante aplicabilidade em sala de aula;*

*GE1 28- Acredito que o curso deveria ser em sala de aula e não na universidade;*

O quinto aspecto avaliado concerne à utilidade do que foi aprendido para a profissão. Cinco respostas foram favoráveis ao aspecto, uma de AE1; uma resposta neutra é que o aluno declarou que talvez não usasse. Destacamos a fala entusiasmada:

*13 GE1-Tudo pode ser aplicado em sala.*

O sexto aspecto diz respeito ao que de novo o aluno aprendeu. Das oito justificativas, cinco são de GE1, numa comentando que os assuntos não foram novos. Como os conteúdos não são tratados nas outras disciplinas, não compreendemos. Destacamos as falas:

*16 GE1- Meu ensino médio não foi tão bom, então lembrei e aprendi muitas coisas.*

*10 AE1- Da matemática nem tanto, mais da maneira como pensar.*

A sétima questão pede avaliar sobre o que considerava dispensável na disciplina. Oito respostas de GE1 e uma de AE1. Apenas uma classificou a disciplina de repetitiva. As outras declararam considerar tudo aproveitável, e uma remeteu à teoria. Destacamos:

*12 GE1- Não considero nada dispensável.*

*13 GE1- Tudo pode ser aproveitado.*

*12 AE1- Uma carga maior de aplicações e um pouco menos de teoria.*

Os alunos avaliaram as atividades práticas realizadas em sala na oitava questão. Todas as sete justificativas foram favoráveis no sentido de serem interessantes e úteis para a profissão. Destacamos abaixo:

*13 AE1- Nos leva a refletir mais sobre a profissão que seguiremos*

Na nona questão pedimos que avaliassem as leituras indicadas e discutidas em sala. Tivemos seis justificativas, quatro considerando-os úteis. Duas restringiram alguns textos. Destacamos:

*2 GE1- Ajuda melhor compreender alguns fatos.*

A décima questão permitiu aos alunos opinarem sobre as metodologias usadas durante as aulas. Todas as sete respostas foram positivas, relativas à interação com os colegas e o ambiente real de trabalho. Destacamos duas falas:

*3 GE1- É próximo da realidade futura.*

*16 AE1- Houve muita interação entre os alunos e o professor*

Pedimos que os alunos opinassem sobre a interação do professor com os mesmos na pergunta onze. Nove alunos de GE1 responderam, sendo que dois deram depoimento negativo sobre a interação da professora com eles, referindo-se como “grossa”. Os demais alunos e o de AE1 justificaram positivamente, citando atenção, humanidade, compreensão, participação, entre outros. Um declarou-se confuso com as mudanças de agenda. Destacamos uma resposta:

*13 AE1- Sempre tínhamos respostas e educação.*

O décimo segundo aspecto avaliado foi a interação do aluno respondente com seus colegas. Consideramos importante este aspecto, pois é importante na relação do aluno com a disciplina. Obtemos três justificativas positiva e três negativas, sendo uma de AE1. Dizem respeito principalmente ao currículo que vivenciam. Destacamos duas respostas:

*12 GE1- Sou de outro semestre e não tenho convívio com nenhum.*

*16 AE1- Os trabalhos foram feitos e amizades construídas.*

Invertendo a situação em relação à questão onze, pedimos na questão treze que os alunos avaliassem a própria interação com a professora da disciplina que cursaram. Apenas um aluno de GE1 justificou repetindo a resposta à questão onze, e os outros cinco afirmativamente. O que se destaca é a liberdade que declararam para dizer o que pensavam e o diálogo. Destacamos duas falas que representam quatro:

*16 GE1- Sempre tive liberdade para dizer o que pensei;*

*13 AE1- Tive liberdade para esclarecer dúvidas;*

Passando à pergunta catorze, pedimos aos alunos avaliarem o próprio esforço nas aulas. Cinco dos seis respondentes, sendo um de AE1, deram justificativas positivas sobre o próprio esforço. A resposta de um deles parece sinalizar que não envidou esforços, criticando negativamente a disciplina:

*6 GE1- Não achei a disciplina muito interessante.*

Na questão quinze pedimos aos alunos para avaliarem o respeito que dispensavam aos demais participantes da disciplina. Das sete justificativas, todas positivas, duas remeteram ao respeito, o que consideramos imprescindível no contexto educativo, e outras duas ajudas mútuas. Outro referiu o próprio trato à educação doméstica.

Na questão dezesseis pedimos que o aluno avaliasse o próprio desempenho nas avaliações da disciplina que cursou. Três deles justificaram positivamente e três negativamente. Um deles comentou serem as avaliações extensas. Vamos destacar duas:

*12 GE1 - Apesar de não ser um aluno muito presente, avaliação tem que ser levada a sério.*

*13 AE1- Compreendi bem o conteúdo.*

A postura de cada um enquanto aluno e futuro professor foi solicitada a avaliar pelos respondentes na décima sétima questão. Somente quatro de GE1 justificaram, apenas um negativamente, conforme a transcrição:

*28 GE1 – Me sinto um pouco desmotivada*

O décimo oitavo, décimo nono e vigésimo aspectos que pedimos ser avaliado pelos alunos foram, respectivamente, a própria assiduidade, pontualidade e participação efetiva nas aulas. A maior parte das respostas desfavoráveis remeteram a trabalho. Os outros declararam esforços refletidos na presença. Duas respostas são de AE1 e outras seis de GE1. Destacamos três respostas:

*12 GE1 - Chego atrasado por causa do trabalho.*

*28 GE1 – Sempre participei e respeitei a professora.*

*13 AE1- Pude me expressar quando necessário.*

Finalmente, o vigésimo primeiro aspecto correspondeu ao compromisso do aluno com as tarefas e aulas da disciplina. Seis justificaram, um de AE1. Três deles declararam fazer o que puderam, um aluno de AE1 afirmou ter cumprido o esperado (sem explicar o que seria) e dois revelaram-se apáticos.



Após esta etapa de perguntas, fizemos mais quatro questões abertas para que o aluno opinasse sem avaliar com as alternativas presentes nas questões anteriores.

Quanto ao que mais gostariam que tivesse na disciplina, indagado na questão vinte e dois, as 29 respostas remeteram a miniaulas, mais aulas práticas, aulas ministradas pelos alunos. Convém frisar que a disciplina não prevê nenhum desses aspectos, mas prevê uma carga horária de aulas práticas, onde se pode incluir estas necessidades nas atividades de acordo com as possibilidades.

Na questão 23 perguntamos o que gostariam que não houvesse na disciplina. Citaram aula aos sábados (isto consta na estrutura do curso), atividades externas incluindo transporte, oficinas, conteúdos sobrepostos em outras disciplinas, mais prática. Aqui vemos algumas contradições nas respostas em geral, pois antes pediam aulas mais práticas.

Perguntamos na questão 24 o que a disciplina teve de melhor na opinião dos alunos. Surpreendentemente, das 31 respostas, citaram justamente, o que gostariam que não houvesse na disciplina. Avançamos no fato de que, com muitos alunos e diversidades de pensamento, estas divergências podem ocorrer. O trabalho do professor da licenciatura, portanto, inclui a tarefa de buscar atender a todas estas demandas, como nos alerta Fiorentini (2003)

A questão 25 foi o oposto da questão 24: perguntamos o que a disciplina teve de pior. As respostas remetem exatamente à questão anterior. Inferimos que as contradições não devem estar nos mesmos alunos, mas alunos diferentes.

Na questão 26 solicitamos dos alunos sugestões para melhorar a disciplina. Solicitaram mais aulas práticas, mais clareza na avaliação, mais debates sobre educação matemática. Frisamos que nem todos participam desses debates, alegando trabalho.

Depois perguntamos aos alunos na questão 27 que sugestões dariam para melhorar o próprio desempenho. As respostas remetem a mais compromisso dos mesmos com a disciplina, mais organização e dedicação, o que sempre é requerido dos alunos em geral.

Finalmente, na última questão, a 28, deixamos o aluno livre para acrescentar o que quisesse às suas opiniões. Apenas alunos de GE1 responderam. Apresentaram sugestões de materiais digitais e jogos para as aulas, outros criticaram alguns métodos indutivos à participação. Apresentamos dois destaques:

*2 GE1 - Seria interessante se pudesse ministrar aulas para alunos visitantes na própria UnB.  
13 AE1 - Não usar textos para contar presença.*

As justificativas apresentadas nos deram uma boa ideia da visão que os alunos têm das disciplinas voltadas para o ensino de matemática. Mostram também a maturidade que os alunos

desenvolveram ao praticarem o seu senso crítico apresentando ideias para aspectos da prática pedagógica do professor da disciplina, o que ajuda na preparação profissional.

Ao mesmo tempo, nota-se aí a necessidade da constante atenção e intervenção do professor na condução da disciplina, na cobrança do cumprimento das tarefas e horários, e outros aspectos metodológicos referentes à prática docente. Atentar para as opiniões e necessidades dos alunos também oportuniza ao professor rever sua própria prática, aperfeiçoando-a quando se permite incluir nesse aperfeiçoamento as necessidades vigentes em seu contexto.

Consideramos que aulas dadas com a perspectiva de ouvir a opinião do aluno acerca dos temas discutidos, contribui para que ele desenvolva seu próprio senso crítico, e construa sua própria estrutura pedagógica, a partir do conhecimento teórico, suas próprias ideias e escolha, com autonomia, bom senso e ética.

## CONCLUSÃO

A partir dos resultados aqui obtidos, acreditamos termos atingido nossos objetivos. Coletamos as opiniões dos alunos sobre o potencial das disciplinas voltadas para o ensino para a formação do licenciando. Com o intuito de contribuirmos para o aperfeiçoamento dos cursos de licenciatura, a tão importante boa formação de professores e às discussões que permeiam este contexto, consideramos válida a realização da pesquisa, e avançamos no sentido de apontar a necessidade do professor que atua na licenciatura, principalmente nas disciplinas voltadas para o ensino, que esteja atento à sua volta, às necessidades dos alunos, aos seus anseios e reivindicações, além das necessidades do próprio contexto, para que possamos fazer uma licenciatura mais efetiva, e de fato concorrermos para a formação de bons professores. É nessa direção que um bom trabalho docente precisa seguir.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, Marcelo de Carvalho e ARAÚJO, Jussara de Loiola (orgs.) **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Coleção Tendências em Educação Matemática.

CURI, Edda (org.). **Professores que ensinam matemática**: conhecimentos, crenças e práticas. São Paulo: Terracota, 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: BAGAÇO, 2005.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Metodologia Científica**. Recife: BAGAÇO, 2003.

FIORENTINI, Dario et alii. **Formação de professores de matemática.** Campinas: Mercado das Letras, 2003.

FIORENTINI, Dario; CRISTÓVÃO, Eliane Matesco. **Histórias e investigações de/em aulas de matemática.** Campinas: Alínea, 2006.

**APÊNDICE A: Modelo do questionário aplicado.**

**QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO  
ENSINAR-REAPRENDER-APRENDER A ENSINAR-ENSINAR**

DISCIPLINA: \_\_\_\_\_

Por favor, avalie a disciplina em questão. Para isso, assinale a alternativa com a que mais se identificar, e justifique quando necessário, se achar conveniente. Agradecemos o retorno.

1. Quanto aos conteúdos vistos em sala constantes no programa: conteúdos do seminário, documentos oficiais para o ensino, ensino de resolução de problemas, principais erros, transposição didática, uso de material para o ensino, avaliação em ensino de matemática:

( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_

2. Quanto às atividades extra classe das quais participou: circuito de vivências, visita à escola, fórum das licenciaturas, semana universitária, etc

( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_

3. Quanto aos conteúdos revisados fora do programa: planos de curso-ensino-aula, teorias de aprendizagem em matemática, jogos didáticos, o erro no ensino-aprendizagem, leituras de textos atuais, construções, etc.

( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_

4. Quanto à potencialidade de uso do que foi visto na disciplina para a sua profissão

( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_

5. Quanto ao que você aprendeu de útil para a sua profissão e para a vida

( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_

6. Quanto ao que você aprendeu de novo, que desconhecia

( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_

7. Quanto ao que considera dispensável na disciplina

( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_

8. Quanto às atividades práticas que realizou em sala

( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_

9. Quanto às leituras indicadas e discutidas em sala

( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_

10. Quanto às metodologias utilizadas: aula expositiva, rodas de discussão, atividades em grupos, atividades individuais, leituras feitas em sala, observação de aulas em escolas do DF, aplicação de questionário junto aos professores

( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_

11. Quanto à interação do(a) professor(a) com os alunos

( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_

12. Quanto à sua interação com os colegas

( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_

13. Quanto à sua interação com o(a) professor(a)

( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_

14. Quanto ao seu esforço nas aulas  
( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_
15. Quanto ao seu respeito ao docente, aos colegas, a você próprio  
( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_
16. Quanto ao seu desempenho nas avaliações  
( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_
17. Quanto à sua postura enquanto aluno e futuro professor  
( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_
18. Quanto à sua assiduidade nas aulas  
( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_
19. Quanto à sua pontualidade nas aulas  
( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_
20. Quanto à sua participação efetiva nas aulas  
( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_
21. Quanto ao seu compromisso com as tarefas e aulas  
( ) Muito bom ( ) bom ( ) regular ( ) ruim. Porque \_\_\_\_\_
22. Quanto ao que mais gostaria que tivesse na disciplina \_\_\_\_\_
23. Quanto ao que gostaria que não houvesse na disciplina \_\_\_\_\_
24. Quanto ao que a disciplina teve de melhor \_\_\_\_\_
25. Quanto ao que a disciplina teve de pior \_\_\_\_\_
26. Quanto às sugestões para melhorar a disciplina \_\_\_\_\_
27. Quanto às sugestões para melhorar seu desempenho \_\_\_\_\_
28. Quanto ao que mais você gostaria de acrescentar aqui \_\_\_\_\_